

# Cristovam condena violência contra FHC

Ismar Cardona

O governador Cristovam Buarque telefonou sábado para o presidente Fernando Henrique para se solidarizar contra as violentas manifestações promovidas, em Campina Grande (PB), sexta-feira, por sindicalistas que apedrejaram o ônibus em que ele estava.

Cristovam ligou também para a subsecretária de Comunicação Social da presidência da República, Ana Tavares, que estava no ônibus e que foi levemente ferida no braço por estilhaços dos vidros.

Em entrevista ao **Correio Braziliense**, o governador disse ontem não saber se o governo federal está certo em atribuir aos militantes do PT a responsabilidade pela violência, mas tem certeza de que essa não é a maneira de agir do seu partido.

“Esse não é o meu PT. Não é o estilo que as lideranças e os militantes do PT devem defender. A agressão atingiu menos a figura física do presidente da República e mais aos milhões de eleitores que votaram nele”, disse.

Ele defendeu a necessidade de o PT ampliar sua base social, deixando de ser basicamente um partido ligado aos trabalhadores modernos — servidores das estatais e metalúrgicos, principalmente — e incorporar a discurso as parcelas da população

que estão à margem da sociedade.

**Autoritário** — Lembrou que a violência política leva ao regime autoritário. Seja porque os violentos são autoritários, seja porque o Estado termina sendo obrigado a usar instrumentos autoritários para se proteger.

O ovo da serpente do fascismo, em sua opinião, surge justamente nos momentos em que pequenos atos de violência sem paternidade acabam se sucedendo e se transformando em atos de terrorismo ou, até pior, em violências gerais.

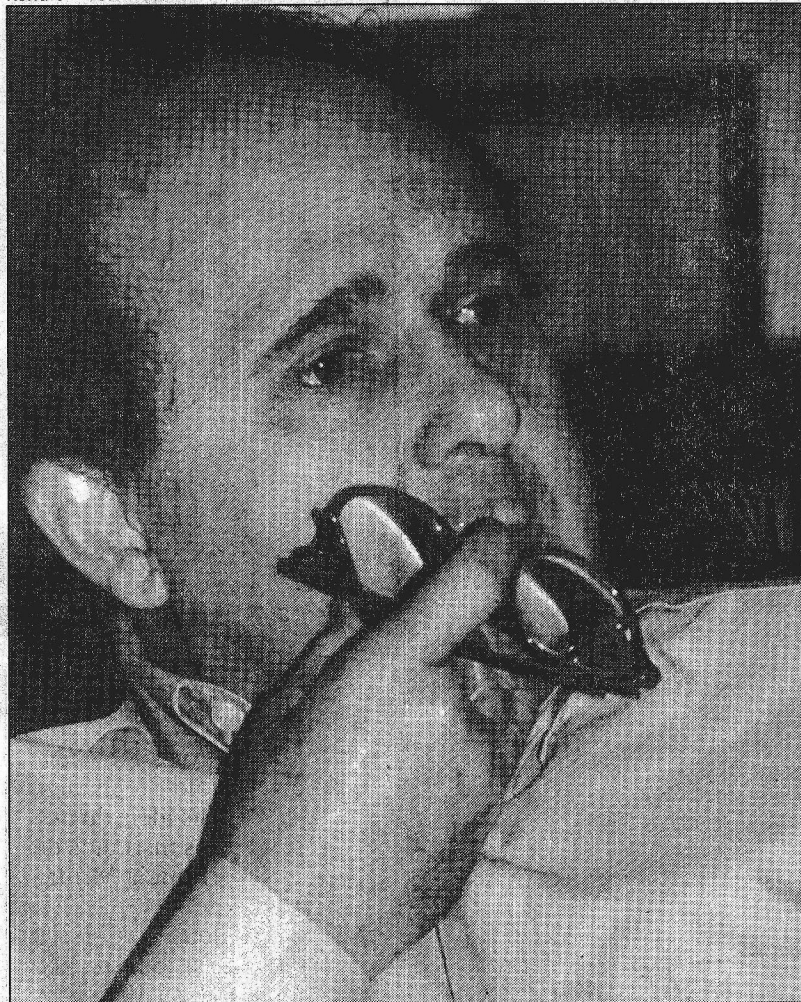
A Europa dos anos 30 foi palco de manifestações do tipo da registrada em Campina Grande (PB) e quando os defensores da democracia se deram conta já era muito tarde.

Logo que tomou conhecimento da manifestação, Cristovam Buarque ligou para Lula, para os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e do Espírito Santo, Vitor Buain. Todos concordaram que o incidente era da maior gravidade.

Cristovam considera naturais e necessárias à democracia as manifestações de crítica. “Um governo que não enfrente manifestações de crítica pode ficar sem saber se está indo no caminho certo”.

O que é inadmissível, no entendimento do governador, é o uso de violência nos atos de protesto, no momento em que o País vive clima de ampla abertura democrática.

Renato Alves



Cristovam considera necessárias à democracia as manifestações de crítica

## O GOVERNADOR DISSE

“Não é meu PT. A agressão atinge menos o presidente e mais os eleitores dele”

“Quando a Vale, eficiente e lucrativa, é ameaçada, é possível uma mobilização”

“Brizola jantou aqui e me disse que não defendeu intervenção militar”

“Construir a ponte entre trabalhadores do setor moderno e os outros é o desafio do PT”